



A0052

A OBRA DO PINTOR CAMPINEIRO MÁRIO BUENO NAS DÉCADAS DE 1960-1970: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Juliana de Sá Almeida Duarte (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Maria de Fátima Morethy Couto (Orientadora), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

Esta pesquisa analisou as obras do artista plástico campineiro Mário Bueno, realizadas nos anos 1960 e 70, dando continuidade à pesquisa de iniciação científica realizada ao longo de 2008/2009, que estudou a produção de Bueno ao longo dos anos 1950, quando ele teve contato com a arte abstrata e modificou sua forma de pintar. Nas décadas de 1960 e 1970 Bueno afirma-se no circuito artístico regional, participando das Bienais de São Paulo de 1965, 1967 e 1971, de algumas edições dos Salões de Arte Moderna de São Paulo e dos Salões de Arte Contemporânea de Campinas, sendo premiado no 1º Salão Paulista de Arte Contemporânea de 1969. Nesse período Bueno também realizou algumas exposições individuais em Campinas e São Paulo nas galerias Aquarela, Croqui, Aremar, Astréia e Paulo Prado. Apesar de suas experiências no campo da abstração, Bueno nunca abandonou por completo a figuração, muito embora, a partir da década de 1960, suas composições tenham se tornado mais estilizadas e elaboradas. O pintor passa a utilizar-se de recortes, colagens e decalque de letras e números em vários de seus trabalhos. A partir daí, foi possível constatar que Bueno mantinha-se atualizado com relação às correntes artísticas de seu tempo, como, por exemplo, o pop arte, porém estes estímulos externos não transpareciam diretamente em seu trabalho, o pintor acabou por desenvolver símbolos próprios e subjetivos que eram mais fortes que as tendências da época.

Mário Bueno - Arte vanguarda em Campinas - Arte moderna brasileira